

O Partido necessita com urgência de grandes recursos financeiros!
AUMENTA A RECOLHA DE FUNDOS PARA O PARTIDO
Toma iniciativas, cria novos grupos de amigos, ouja financeiramente o Partido!
AUMENTO DE FUNDOS
A uma condição indispensável para que o Partido possa cumprir todas as suas tarefas!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

INDEPENDENTEMENTE DA ATITUDE QUE VENHA A SER TOMADA, EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS DA DITADURA, OS DEPUTADOS, TODOS OS DEMOCRATAS, TODOS OS ANTI-SALAZARISTAS SE DEVEM RESENSEAR A PARTIR DE 1.º DE JANEIRO DE 1953. A NÃO SE NÃO CREDITOES DA SUA INSCRIÇÃO QUE NEM UM SO DINE DE SE INSCREVER!
FORME COMISSÕES PARA MOBILIZAR E DIRIGIR TODOS OS DEMOCRATAS E ANTI-SALAZARISTAS AO RESENSEAMENTO!

**HA 3 ANOS
A P.I.D.E. ASSASSINOU
MILITÃO RIBEIRO E
JOSÉ MOREIRA**

No 3.º aniversário do cobardo assassinato das camaradas Militão Ribeiro, secretário do Comité Central, e José Moreira, funcionário do Partido, o Partido Comunista e o povo português recordam saudavelmente os nomes destes dois dignos filhos da classe operária e do povo que rezam a cada dia pela defesa da causa do proletariado português, a causa da Paz e do Socialismo.

Militão Ribeiro deixou-nos o exemplo duma vida dedicada inteiramente ao Povo e ao Partido. Os sofrimentos de longos anos nas prisões fascistas e no Tarrafal abalaram a sua saúde mas não a sua firmeza de dirigente comunista. Preso em Março de 1949, com o camarada Alaro Chuata, Militão Ribeiro foi assassinado pela P.I.D.E. depois de ter sido durante meses as mais bárbaras torturas.

José Moreira, operário vidreiro, foi assassinado pela P.I.D.E. por se recusar heroicamente a fazer declarações. Enfrentado até à morte, nada pôde atingir a sua dura firmeza.

Relemosmos hoje em memória de Militão Ribeiro e de José Moreira, dois heróis do movimento operário português, intensificando os nossos esforços na luta contra o ódio de classe. Enfrentado até à morte, nada pôde atingir a sua dura firmeza e a conquista da Paz e do Socialismo.

DESFEITEADA CORRUPÇÃO E ARREBENTOS MAIS PESADOS IMPOSTOS SOBRE OS OMBROS DAS MASSAS TRABALHADORAS

Aumenta assustadoramente o ritmo da corrupção administrativa e outros preparativos bélicos em Portugal, do que resulta o agravamento da situação de miséria das massas trabalhadoras.

No passado mês de Dezembro, alguns leis militares foram publicadas com vista ao aumento das forças aéreas e navais em homens, aviões e navios e à reorganização do comando dos serviços de artilharia, para tornar apto a coordenar e dirigir as operações combinadas dentro dos limites do Arquipélago. Num dia 13 de Janeiro é assinada a chegada de um grande volume de material de guerra norte-americano e logo a 22 chegaram 35 aviões de caça. Esta criminalidade política faz acumular sobre a nossa pátria e sobre a cabeça de cada português perigos cada vez maiores.

Sob as ordens directas de Washington, Salazar e a sua camarilha, transformam Portugal numa praça de armas rearmadas de acordo com a URSS. No Orçamento para 1953 confessam-se «o prodigioso actual do Desempenho Nacional dos gastos de harmonia com os compromissos tomados». E outra passagem: «Além dos encargos previstos no Orçamento extra-ordinário de 1952, as despesas militares aumentam desta maneira por forma que diffilmente as superámos, não obstante todas as facilidades e providas das autoridades internacionais» (Os sublinhados são nossos). Em 22 de Janeiro, o ministro Santos Costa declarou que «o ano de 1953... constituirá para a preparação militar portuguesa um período decisivo».

Para fazer face à louca corrida aos armamentos imposta pelos imperialistas norte-americanos, o ano não menos louco aumento das forças armadas, a camarilha salazarista está reduzindo o povo português à fome e à miséria, a hipotecar o País e as colónias aos monstros norte-americanos.

ORÇAMENTO DE GUERRA

Assim, em 1953 o povo trabalhador terá de pagar, apenas segundo as previsões, sempre ultrapassadas, 1.615.500 centos de impostos directos, 1.839.700 centos de impostos indirectos e 287.400 centos de várias taxas, ou seja, mais de 3.742 centos de impostos e taxas sobre o seu salário. Se juntarmos isto às centenas de milhares de centos arrancados todos os anos

aos trabalhadores por meio de descontos para as Cálculas de Previdência, Fundo de Emprego, Segurança Social e pedicatos de toda a espécie com que o governo utiliza para outros fins, ficaremos com uma ideia mais exacta do que é roubado à vida dos trabalhadores.

Para 1953, as despesas com o armamento e as forças do Exército, Marinha e Aviação atingem o somatório de 1.801.700 centos, ou seja, mais 165.279 centos do que o ano passado.

O ministério do Interior com um milhão 545.900 centos, ou seja, mais 43.100 centos do que o ano passado. Grande parte deste dinheiro é para armar e manter aproximadamente 10.000 guardas do GNR e PSP, assim como a PIDE e a milícia de Hpo biliteriana, a legião. 12.400 centos serão gastos pelo ministério dos Estrangeiros com as despesas derivadas do Pacto do Atlântico e de outros convénios bélicos.

O FOMENTO SALAZARISTA

É UMA FARÇA

Fica claro que um governo que destina a grande parte do orçamento Nacional a tarefas bélicas não pode, e muito menos precisa, realizar obras de construção pública. A mentira salazarista é posta a nu quando se facilitam, apenas para armar o país, 500.000 centos e para o Plano de Fomento somente 350.000 (11). Se se tiver em conta como se é forçado a confessar o Orçamento (que quase a metade das despesas extraordinárias dos ministérios das Obras Públicas, Comunicações, Recreação e Desporto, mas clara nos aparece a mentira salazarista. O que não nos aludimos ministérios é o que não foi incluído no Plano, o Fomento, e dito

nicamente no Orçamento para 1953:

**O GOVERNO PROMETE AO POVO
IMPOSTOS MAIS ELEVADOS,
MAIS FOME E MISÉRIA**

Referindo-se às enormes despesas que exige a actualização, em consequência «das responsabilidades internacionais» que nos são «instantaneamente reclamadas» o governo, por intermédio do Ministério da Defesa, diz clinicamente: «Minha onça os recursos normais não chegam para fazer face a estas despesas extraordinárias». (Os sublinhados são nossos). E no Orçamento para 1953 são previstos novos aumentos «dentro do campo das naturais possibilidades contribuintes portuguesas». E que? Claro que uma economia militar tende sempre para compressões e racionalizações, para exclusões de recursos postos à mercê da administração civil.

Os fascistas são forçados a confessar a sua impossibilidade de realizar obras de construção pública, de fomento, ensino, saúde, etc., razão o Partido Comunista ao analisar o Plano de «Fomento» salazarista como um tributo ao imperialismo.

(Continua na pág. 2)

NOVA GRANDE JORNADA DE LUTA PELA PAZ

O POVO DE GRÁNDOLA LEVANTA-SE EM DEFESA DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

O GOVERNO MANDA ATIRAR A G.N.R. CONTRA O POVO

A cada momento o governo salazarista mostra a sua verdadeira face de inimigo mortal da paz.

Quando no dia 7 de Dezembro passado um grupo de jovens republicanos e republicanas recolheu assinaturas em defesa da paz, os letrados da GNR prenderam 6 deles.

Confiantes nas massas, os restantes jovens seguiram o único caminho justo, apelando para a população da vila para que se unisse no apoio ao GNR e exigisse a libertação dos presos.

Correspondendo ao apelo dos jovens e mostrando mais uma vez o grande amor ao povo que caracteriza o desejo de liberdade, organizou-se uma manifestação que engrossando continuamente percorreu as ruas da vila. Assim, a libertação dos partidários da Paz.

Centenas de homens, mulheres e jovens apenas mostraram os seus sentimentos de amor ao povo e ao partido quando se viu a manifestação de quem tinha sido preso por defender a paz, quando os cambais da G.N.R. de Grândola aliraram com os cavalos para a rua do povo. Muitos e quando muitos homens mulheres e crianças e prendendo dezenas de manifestantes.

Ante a indignação causada e os novos crimes do povo de Grândola foram postos em liberdade vários manifestantes. Já 20 anos presos. Uma vidente rapariga partidária da paz recusou-se a comer e a beber e foi obrigada a ir para a prisão ainda continua em greve da fome.

Vozes do povo de Grândola Os chores e as forças repressivas, que defendem a política de guerra salazarista alirando contra o povo, são inevitáveis se queremos defender a paz.

Por valentes activistas da paz de Grândola! Convosco estão todos os partidários da paz, todos os democratas e patriotas portugueses. Esta a razão da nossa força, a nossa influência e da nossa invencibilidade. Inspirado nos ensinamentos de Lénine e Stalin, o povo de Grândola fortalece a sua unidade interna, fortalece a sua ligação com as massas e trava uma luta sem tréguas contra os desvios oportunistas e sectaristas da linha da paz e da liberdade.

Uma das tarefas do nosso Partido é a elevação do nível ideológico de todos os militantes; é basicamente para a formação ideológica do Partido, o estudo das obras do grande génio da Revolução Proletária, Vladimir Ilich Lénine e do camarada Stalin.

Leitura e estudo das obras de Marx e Engels e de outros grandes filósofos, economistas, políticos e cientistas da humanidade. O leninismo é a guia de todos os revolucionários. O leninismo conduz-nos à vitória.

O LENINISMO Arma poderosa para a libertação e progresso dos Povos

A 23 anos que faleceu Vladimir Ilich Lénine, o grande chefe à guida dos trabalhadores de todo o mundo. Lénine repousa num mausoléu construído na Praça Vermelha, rodeado por milhares de pessoas. No dia 22 de Janeiro, delegações de todas as Repúblicas da URSS, da Nova China, das Democracias Populares, e delegações dos trabalhadores e pessoas progressistas dos países capitalistas desfiliaram perante Vladimir Ilich Lénine presidiendo homenagem ao maior dos heróis do povo.

Lénine foi o continuador da obra de Marx e Engels, foi o guia Revolucionário da nova época, o guia revolucionário da época do imperialismo. Lénine desenvolveu e aplicou a teoria revolucionária da revolução de todos os problemas relacionados com o derrubamento do capitalismo e a consolidação da ditadura do proletariado, tanto no terreno teórico como no terreno prático.

Lénine foi o fundador e o genial orientador do Partido Comunista da União Soviética. Lénine criou assim um partido revolucionário de massas, o primeiro partido operário do mundo, de tipo leninista. As bases ideológicas, políticas e organizacionais dos Partidos Comunistas, definidas por Lénine, tornaram-se a base para a construção dos Partidos Comunistas em todo o mundo.

Lénine foi juntamente com o camarada Stalin o teórico e o grande dirigente da Revolução Socialista de Outubro, que libertou as massas trabalhadoras dos povos soviéticos da opressão da burguesia e da camarada Stalin o fundador do primeiro Estado Socialista, o Estado dos operários e camponeses, que colocou todas as forças produtivas ao serviço do povo.

O camarada Stalin ensinou que o leninismo é o máximo da época do imperialismo e da Revolução Proletária. Mais exactamente o leninismo é a teoria leninista da revolução proletária em particular.

Foi a aplicação do leninismo que conduziu à vitória da revolução de Outubro, à construção do Socialismo na URSS e à abertura para o Comunismo. Foi a aplicação do leninismo que tornou possível a revolução da China e as vitórias dos povos da Democracia Popular e a aplicação do leninismo que libertou os outros povos do jugo do capitalismo. O leninismo é a guia para a libertação e do progresso dos povos.

Lénine exortava os povos a unirem-se

NOVAS BARRAGENS, NOVAS CENTRAIS

Os pequenos e grandes rios da U.R.S.S. representam uma energia de mais 345 milhões de Kilowatts e podem fornecer anualmente, uma vez regulados, 30 milhões de Kilowatts hora. Isto ultrapassa as possibilidades hidroenergéticas dos Estados Unidos, Canada, França, Alemanha, Itália e Noruega.

Nos 3 ou 4 anos próximos serão construídas e reguladas (incluído o complexo do lago- lago) 5 grandes centrais hidroeléctricas e 6 grandes barragens, com 100 quilómetros de grandes canais, 8 grandes lagoas reservatórias.

Assim, o plano da Volta fornecerá, depois da realização do projecto do grande Volga, mais energia eléctrica do que produzem hoje a Inglaterra e o Canada reunidos. Para obter esta energia eléctrica em grande escala com centrais térmicas era preciso que em cada ano, 25 milhões de toneladas de carvão de qualidade superior e 70 milhões de toneladas de sílica fossem afluídas à Rússia, e o Koutzbas 17 milhões, visto que a construção das centrais, fazendo parte do plano de regulação do grande Volga equiva à valorização dum grande lucro lucrativo.

No deserto de Kara Korum, cada metro cúbico de água assegura a produção de cerca de 100 gramas de algodão e de cerca de 100 kg de trigo (ou 15 kg. de batatas) a cada hectare (ou seja 200 gramas de algodão ou 10 litros de leite, 35 e 3 kg. de batatas, 10 kg. de trigo e 3 kg. de batatas).

Ora o Amu-Daria levará cada ano ao deserto, pelo canal de Karakum, mais de 20 bilhões de metros cúbicos de água.

A Actividade fraccional de Marty e Tillan

NO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

americanos, isto no momento em que se desenvolvia a política de marshallização da França com o apoio dos partidos da terceira força, cuja acção nefasta era então apagada.

Marty pensava que não ocupava o lugar que devia ter no Partido, e ambos davam da justiça da política stalinista.

Marty e Tilton tiveram sempre a possibilidade de expressar na Direção do Partido as suas discordâncias, mas preferiram entregar-se a uma política de duas caras, afirmando a sua concordância com a linha do Partido ou dizendo-se convencido quando não o eram.

As esquadras do Partido Marty organizou uma entrevista fracionada com Tito onde apoiou as discordâncias deste com Bureau Político e lhe disse que tinha razão, entrevista que tentou negar quando tornou conhecida da Direcção do P. C. Francês.

Ao mesmo tempo que aprovava oficialmente as decisões do C.C. e do Bureau Político nas suas reuniões, Marty apoiava secretamente Tilloa na sua posição de hostilidade contra essas mesmas decisões. Esta atitude desagregadora levou mesmo Marty a propor a um elemento do Partido a edição de uma revista para defender as suas ideias contra a linha do Partido, proposta essa que acabou por não ser aceita.

Como se salienta no comunicado do Bureau Político do P.C. Francês, e primeiro no dever de André Marty e de Charles Tillon e depois as armas perante o seu Partido. Só isto lhes permitirá voltar a tomar posições justas. Os encorajamentos que lhes têm sido prodigalizados pela burguesia e pelos dirigentes socialistas da direita para se rebelarem contra o Partido, do qual se trata de uma verdadeira traição, não serão senão uma verdadeira salutar.

O POVO YUGOSLAVO
LUTA
Contra o carrasco Tito

Mostrando todo o seu ódio ao carrasco Tito e à sua camarilha o povo iugoslavo leva a cabo por toda a parte acções dirigidas contra a monstruosa máquina de guerra titista, posta ao serviço dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Assim os patriotas recentemente ditan-
taram um paiol, incendiaram um depósito
de material de guerra e um armazém, des-
truíram um comboio de munições vindo
dos portos do **Adriático** e um comboio
com gasolina para tanques. Nas minas de
minerais estratégicos, que Tito vende ao
lucro, a produção baixou 30%. Os opo-
rtaños faltam ao trabalho nas empresas de
material de guerra. Além disto 75 das re-
maquins, empregues na construção de
objectivos militares, numa região da ju-
golávia foram destruídas.

Se juntarmos a tudo isto a conjuntura de 20.000 portuários iugoslavos que recusaram a descarregar armamento, teremos uma ideia mais justa da luta crescente do povo iugoslavo contra a política de guerra da camarilha traidora de Tito.

do a recuar

lhes fosse descontado, os operários pro-
testaram junto dos encarregados e conso-

O **Cardoso** aperecebendo-se da firme disposição de luta dos operários apressou-se a dar-lhes, nesse mesmo dia, o abraço de família e a integrar no quadro com efectivo, pessoal que até então era adven-

Esta magnífica vitória dos operários de EVINEL deve animá-los a continuarem a luta pela admissão no quadro de todos os operários e deve servir de exemplo a todos os operários vítimas da desenfreada exploração patronal.

**CRESCE O ÓDIO À
GUERRA NA COREIA**

Segundo notícias do jornal ianque «Times», em 6 de janeiro há atualmente no Estado Unidos 45.000 a 30.000 desertores. O governo destina 2 milhões de dólares para capturar os soldados que desertaram. Num acampamento da Califórnia os soldados procuram que os prendam para serem levados para a Coreia. Nalguns pontos da frente coreana a deserção atingiu 20 em cada mil soldados.

Estas notícias mostram bem a impopularidade crescente da agressão à Coreia, entre o povo dos Estados Unidos.

OICA A RADIO MOSCOVO